



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Caso De Dengue Com Complicações Hepáticas E Renais Em Crianças: Novas Manifestações Em Doenças Já Conhecidas

Autores: MARIA CLARA BELTRÃO MAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), TAYLENE RODRIGUES SOUTO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIA LUÍSA MENDONÇA MARTINS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CAMILLE MOREIRA BAPTISTA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BEATRIZ DA COSTA ROSSI RAMOS DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), DANIEL NEVES COELHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARINA MAYUMI LARANJEIRA CALDAS KAMEI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RENATA BARCELOS BARRA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR), TAUÃ VELOSO ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MEIMEI GUIMARÃES JUNQUEIRA DE QUEIRÓS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: A dengue é uma arbovirose de incidência global, com mais de 1,6 milhão de registros no Brasil em 2023, com expectativa de 4,2 milhões em 2024. Apesar da maioria dos casos ser leve, agravos, especialmente em crianças, podem incluir Injúria Renal Aguda (IRA) e complicações diversas hepáticas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso grave e raro de dengue pediátrica, com hemograma atípico."TPNS, sexo feminino, 6 anos sem histórico de intercorrências neonatais. A paciente deu entrada no pronto-socorro relatando febre, vômitos, dor abdominal, sintomas respiratórios, cefaleia, urina concentrada e dor em MMII. Após internação, os exames indicaram alterações hepáticas e renais, além de infiltrado peri hilar difuso. No segundo dia de internação, houve evolução do caso com edema em face, MMSS e MMII, continuidade do quadro de dor abdominal, hematêmese em rajadas de sangue e febre. Ainda, notava-se dessaturação importante e taquicardia. A suspeita de falência hepática levou ao encaminhamento à UTI pediátrica. Com a evolução do quadro, a criança apresentou sintomas de acidose respiratória, confirmada pela gasometria, sonolência considerável e prurido nas regiões edemaciadas, além disso, apresentava abdome: doloroso à palpação superficial, distendido, globoso e submaciço difusamente. Destarte, houve piora abrupta nas funções hepática e renal, com queda nas enzimas hepáticas, colúria e leucocitose. A paciente foi diagnosticada com dengue classe C e foi acompanhada pelas equipes da reumatologia, infectologia e gastropediatria, contudo, ao longo das discussões clínicas e da análise dos exames laboratoriais não foram diagnosticadas condições além da dengue classe C previamente confirmada, visto que os exames não indicavam anormalidades significativas que explicassem os quadros associados. TPNS recebeu o diagnóstico de hepatite transfecciosa por complicação de infecção secundária à dengue associada à injúria renal aguda (IRA), mesmo com resultados atípicos nos exames laboratoriais e de imagem. Recebeu alta hospitalar, após antibioticoterapia contínua, no nono dia de permanecimento na enfermaria da gastropediatria, após a alta da UTI pediátrica."A paciente, classificada como dengue classe C, teve comprometimento renal e hepático grave, no entanto, os exames não condisseram com o quadro clínico apresentado levando à investigação de possíveis causas autoimunes, como hepatite autoimune e lúpus eritematoso sistêmico, desencadeado por gatilho infeccioso. O caso permanece sem conclusão sobre a etiologia da hepatite transfecciosa associada."Embora a maioria dos casos de dengue seja leve, este relato destaca a possibilidade de manifestações graves em crianças, como IRA e hepatite fulminante. No caso em questão, a associação com uma possível resposta autoimune desencadeada pela infecção destaca a complexidade do diagnóstico. Conclui-se que a dengue em crianças pode resultar em complicações significativas, exigindo atenção especial à evolução clínica pediátrica.